

Médico pesquisa origem da doença

Patrícia de Andrade

A doença do "fogo selvagem", ou Pênfigo Foliáceo, não possui causa definida e até hoje os médicos trabalham com a hipótese de que ela seja imunológica — o próprio organismo produz anticorpos contra a pele. Em princípio, o "fogo selvagem" não é uma doença contagiosa e tão pouco hereditária, mas não há nada que comprove essas duas hipóteses. Ainda não se descobriu a cura, trata-se de uma doença crônica que aparece de repente e é controlada com medicamentos a base de corticóides (hormônios produzidos pela camada cortical das glândulas supra-renais).

A pessoa com Pênfigo apresenta várias bolhas na pele que se rompem, deixando-a com aspecto descamativo e com manchas cutâneas fragmentadas. Um dos medicamentos mais utilizados no controle é a Predimisona, que contém corticóides. A maioria dos remédios usados no tratamento da doença possui efeitos colaterais. Segundo o dermatologista Ricardo Fenelon, as drogas provocam inchaços, aumento da pressão arterial, diabetes, úlcera e, além disso, comprometem as defesas do organismo. "Quando os remédios a base de corticóides são utilizados durante muito tempo e em altas doses afetam o sistema imunológico do paciente que fica mais suscetível a pegar infecções", informou Fenelon.

Em Brasília, apenas o Hospital Universitário atende doente de Pênfigo Foliáceo, inclusive internando os pacientes em estado mais grave. A dermatologista Roseclair Rocha Aiza Alvares disse que os médicos preferem tratar a pessoa na própria casa, pois como ela toma remédios que afetam o sistema imunológico, em um hospital está mais exposta a contrair infecções. "Algumas pessoas vêm para cá com lesões graves da cabeça aos pés e aí o jeito é interná-las", relata Roseclair que, junto com os dermatologistas Ifes Campbell e Horácio Friedman, faz parte de um grupo internacional que pesquisa a doença.

Os pesquisadores suspeitam de que a pessoa contraia o "fogo selvagem" através de uma picada de inseto. No Brasil central a incidência da doença é relativamente pequena — apenas 0,01%. Mas entre os índios de Centro-Oeste é de 3%, sobretudo nas tribos Xavante.

O dermatologista Ricardo Fenelon aconselha os doentes a se tratarem em hospitais que possuam centros especializados no controle do Pênfigo Foliáceo, como por exemplo, o hospital de Doenças Tropicais de Goiânia e os Hospitais Pênfigo em Campo Grande e Uberaba.